



Todo 25 de janeiro a TV Cultura tem inserido na programação poemas celebrando a cidade, declamados por vozes aclamadas, entre os quais meu soneto "Ao Metrô". Resolvi compor outro soneto, mais a propósito, depois de constatar que São Paulo não aniversaria apenas em janeiro. Afinal, datas como 25 de março, 7 de abril, 24 de maio, 29 de junho, 9 de julho, 11 de agosto, 7 de setembro, 12 de outubro, 15 de novembro e 3 de dezembro evocam fatos que, direta ou indiretamente, têm relação com a cidade e, por conseguinte, com o país.

Se fevereiro fica de fora é por ser mês de férias e de carnaval, coisas que não condizem muito com a capital do trabalho. Já maio, mês

do dito, além das mães e das noivas, tem tudo a ver conosco. São Paulo é mãe para quem aqui nasceu, mãe em cujo coração sempre cabe mais um adotivo – ainda que seja desnaturada e muitos filhos lhe sejam ingratos. E é noiva dos poetas que, como eu, não desistem do compromisso – ainda que fique para tia, cada vez mais decadente e decaída.

Para alguns, uma Tiazinha, que se mascara e trata a todos com chicote. Para mim, está mais para Tia Nastácia, a serviço duma Dona Benta federal e desrespeitada por Emílias, Narizinhos e Pedrinhos estaduais. Se Lobato fosse vivo, além de O PRESIDENTE NEGRO teria escrito A GOVERNADORA NEGRA e O PREFEITO NEGRO, enquanto seu Yellow Woodpecker's Site já estaria sendo visitado virtualmente. Aos poetas restaria escrever O CIDADÃO NEGRO, cuja maternal estátua no largo do Paissandu (ainda estará lá?), somada ao Marco Zero e ao Pátio do Colégio, daria o panorama monumental da pluralidade étnica na edificação da metrópole. Maior capital nordestina fora do Nordeste, maior cidade fora do Primeiro Mundo, maior aglomera-

do humano fora do Planeta, São Paulo completa anos-luz a cada fração de segundo. Merece aniversariar todos os dias, inclusive no Zero de Zerembro. Inédito em livro, este soneto é, portanto, permanentemente oportuno:

SONETO 501 URBANIVERSADO

*Feliz aniversário, Paulicéia!
Do Pátio do Colégio ao infinito,
o imenso não é feio nem bonito;
darás de megalópole uma idéia?*

*Tens cara de africana ou de euro-
péia? Tens árvore de figo ou de
palmito? Tens catedral de taipa ou de
granito? Tens flor? É rosa, hortênsia
ou azaléia?*

*Te tornas, ano a ano, mais mudada:
quem chega não se encontra com
quem parte; a rua não se avista da
sacada.*

*Poetas não têm jeito de saudar-te; tu,
pois, que cantes, antes de mais nada,
que és obra, em fundo e forma, in
progress: arte!*

*Glauco Mattoso é poeta e escritor.
Participou do especial no site:
www.cronistasreunidos.com.br*